**Capítulo 4 – Recursos Humanos do SUAS**

A qualidade da oferta de serviços, programas e benefícios da assistência social está diretamente ligada a uma adequada gestão do trabalho no âmbito do SUAS. O dimensionamento das equipes, a capacitação dos profissionais e a estruturação das condições de trabalho são fundamentais nesse sentido.

Um importante normativo para a gestão do trabalho é Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS)[[1]](#footnote-1), que traz orientações e diretrizes, além de detalhamentos importantes sobre as equipes de referência, planos de carreira, cargos e salários, cofinanciamento, educação permanente, entre outros aspectos relevantes.

Esta seção apresenta um panorama geral da situação das trabalhadoras e trabalhadores do SUAS, tanto nos equipamentos da assistência social quanto nas gestões municipais e estaduais, apresentando informações sobre quantitativo, tipo de vínculo trabalhista, escolaridade, entre outros aspectos referentes à gestão do trabalho, e sua evolução ao longo dos anos.

**4.1 – Trabalhadores nas Secretarias Estaduais de Assistência Social**

A tendência de redução da quantidade de trabalhadores nas Secretarias Estaduais de Assistência Social em ritmo acentuado foi mantida em 2017, como verificado na última edição do Censo SUAS. Em 2016, eram 10.359 profissionais, considerando trabalhadores lotados na sede do órgão gestor e nas unidades públicas que ofertam serviços socioassistenciais, sendo que em 2017 foram registrados somente 4.722 trabalhadores. Se compararmos desde 2015, ano em que se observou uma tendência de manutenção deste quantitativo, temos em 2017 uma redução de aproximadamente 65% desta força de trabalho nas Secretarias Estaduais. (Gráfico 42).

Gráfico 42: Evolução da quantidade de trabalhadores nas Secretarias Estaduais de Assistência Social - Brasil, 2010 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Nota-se em 2017, uma tendência da alteração da modalidade de contratação dos trabalhadores das Secretarias Estaduais de Assistência Social: 52% dos trabalhadores eram estatutários (2.460 trabalhadores) e 32% (1.528 trabalhadores) comissionados. Proporcionalmente às demais categorias, esses percentuais são superiores aos observados em 2016, já que houve redução significativa da quantidade de celetistas (205 trabalhadores) e de trabalhadores com outros vínculos (529 trabalhadores). (Gráfico 43).

Gráfico 43: Percentual de trabalhadores nas Secretarias Estaduais de Assistência Social, segundo tipo de vínculo – Brasil, 2010 a 2016

Fonte: MDS, Censo SUAS.

A tendência de melhor qualificação educacional dos trabalhadores das Secretarias Estaduais de Assistência Social manteve-se em 2017: neste ano, 55,5% tinham nível superior, maior índice verificado na série histórica. É importante também verificar a redução para bem menos da metade dos trabalhadores (proporcionalmente) com ensino fundamental, quando comparado por exemplo com o ano de 2012, quando este percentual chegou a 24,4% dos trabalhadores. Em 2017, somente 9,6% dos trabalhadores tinham nível fundamental. (Gráfico 44).

Gráfico 44: Percentual de trabalhadores nas Secretarias Estaduais de Assistência Social, segundo escolaridade– Brasil, 2010 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

**4.2 - Trabalhadores nas Secretarias Municipais de Assistência Social**

Em 2017, as Gestões Municipais informaram ter 239.262 trabalhadores exercendo funções/atividades ligadas à assistência social (inclusive aqueles lotados nas unidades públicas). O número manteve-se praticamente estável em relação a 2016, interrompendo a tendência de redução verificada nos últimos anos. (Gráfico 39).

Gráfico 39: Evolução da quantidade de trabalhadores nas Secretarias Municipais de Assistência Social - Brasil, 2010 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Os trabalhadores estatutários na gestão municipal representavam 38% do total em 2017, praticamente o mesmo verificado em 2016. Proporcionalmente, houve um pequeno aumento no percentual de trabalhadores comissionados e redução dos trabalhadores celetistas, retornando a um patamar similar ao verificado antes de 2014 (Gráfico 40).

Gráfico 2:  Percentual de trabalhadores nas Secretarias Municipais de Assistência Social, segundo tipo de vínculo – Brasil,  2010 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Com relação a escolaridade dos trabalhadores das Secretarias Municipais de Assistência Social, verifica-se melhora na qualificação educacional. Em 2017 os trabalhadores estatutários com nível de escolaridade fundamental eram somente 16,5% e os de outros vínculos 14%. Proporcionalmente houve um aumento significativo da proporção de trabalhadores com ensino médio em todos os tipos de vínculo (Gráfico 41).

Gráfico 41: Percentual de trabalhadores nas Secretarias Municipais de Assistência Social, segundo tipo de vínculo e escolaridade – Brasil, 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

**4.3 – Trabalhadores dos Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**

Em 2017 foram registrados 95.967 trabalhadores nos CRAS. Este número é o maior da série histórica, revertendo a tendência de redução desta força de trabalho verificada desde 2014. Comparando-se com 2016, houve um incremento junto aos CRAS de quase 7.000 trabalhadores (Gráfico 45).

Gráfico 45: Evolução da quantidade de trabalhadores dos CRAS - Brasil, 2010 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

No que se refere à quantidade de trabalhadores segundo a função que exerciam nos CRAS, em 2017 27.097 profissionais atuavam como Técnicos de nível superior (28,2% do total) e 18.921 como Educadores Sociais (19,7% do total). Entre as funções categorizadas, as menos observadas foram a de estagiário, com 2.208 trabalhadores (2,3% do total) e de cadastrador, com 3.442 trabalhadores (3,6% do total). A função de coordenador era exercida por 7.920 profissionais em 2016 (8,3% do total). Importante observar que, em números absolutos, as principais funções operacionais tiveram incremento de profissionais em 2017 (Gráfico 46).

Gráfico 46: Quantidade de funcionários por CRAS segundo a função exercida - Brasil, 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

**4.4 - Trabalhadores dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS**

Quanto a equipe de recursos humanos dos CREAS, houve um pequeno acréscimo no quadro de trabalhadores das unidades no ano de 2017, passando de 22.680 em 2016 para 22.831 em 2017, o que demonstra uma tendência estabilização deste quadro, como verificado desde 2014. (Gráfico 52).

Gráfico 52: Evolução da quantidade de trabalhadores dos CREAS - Brasil, 2010 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

A Assistência Social é a formação profissional do maior número de trabalhadores dos CREAS desde 2012. Em 2017, 27,3% (6.197) dos trabalhadores dos CREAS eram assistentes sociais, um aumento de 133 profissionais em relação ao ano anterior e 19,6% (4.443) eram psicólogos, aumento de 67 trabalhadores.

Observa-se também que o número de profissionais sem formação profissional apresentou um pequeno aumento em 2017. Desde 2012 o número desse tipo de profissional vinha diminuindo sucessivamente. (Gráfico 24)

Gráfico 24: Quantidade de trabalhadores dos CREAS, segundo formação profissional - Brasil, 2012 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

(\*) A categoria engloba os outros profissionais de nível superior, incluindo terapeuta ocupacional, antropólogo, economista, analista de sistema, programador, sociólogo, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro, médico e cientista político.

Desde 2012 a maior parte dos trabalhadores dos CREAS eram técnicos de nível superior: em 2012 eram 8.919 trabalhadores (44,9% do total) e em 2017 eram 10.879 (47,6%). Em 2017, a função de educador social era exercida por 2.605 trabalhadores (11,4% do total), a função apoio administrativo era exercida por 2.462 trabalhadores (10,7%), enquanto a função Coordenador por 2.415 (10,5%).

A função exercida pelo menor quantitativo de trabalhadores em 2017 foi a de técnico de nível médio (117 trabalhadores ou 0,5% do total), que é também a função que vem apresentando maior índice de redução ao longo dos anos. Em 2012, havia 890 trabalhadores cuja função era técnico de nível médio, 773 trabalhadores a mais do que o número apurado em 2017 (Gráfico 54).

Gráfico 54: Quantidade de trabalhadores dos CREAS segundo a função exercida – Brasil, 2012 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

**4.5 - Trabalhadores dos Centros POP**

A quantidade de trabalhadores dos Centros POP vinha numa linha crescente desde 2011, alcançando seu maior número no ano de 2016, 3.116 colaboradores. Em 2017, contudo, verificou-se um total de 2.988 profissionais trabalhando nos Centros POP o que representa uma queda de 128 trabalhadores (Gráfico 55).

Gráfico 55: Evolução da quantidade de trabalhadores dos Centros POP - Brasil, 2011 a 2016

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Em 2017, dos 2.988 trabalhadores dos Centros POP, 1.328 (44,4% do total) estavam na categoria "sem formação profissional/ sem informação", enquanto 277 (9,3%) eram profissionais de nível médio. Entre as formações profissionais de nível superior detalhadas, havia 580 assistentes sociais (19,4% do total), 311 psicólogos (10,4%) e 89 pedagogos (3,0%).

Gráfico 29: Quantidade de trabalhadores dos Centros POP, segundo formação profissional – Brasil, 2012 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

(\*) A categoria "Outro profissional de nível superior" inclui administradores, sociólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, economistas, analistas de sistemas, cientistas políticos, programadores, antropólogos e profissionais de outras formações de nível superior.

Nos Centros POP, as funções de educador social e técnico de nível superior são as que possuem o maior número de trabalhadores; as duas funções juntas representam 54,4% do total de colaboradores. Nota-se, porém, que o número de trabalhadores nas duas funções sofreu redução entre os anos de 2016 e 2017.

Em 2017, havia 821 educadores sociais, enquanto que em 2016 foram contabilizados 883. Da mesma forma, em 2017 havia 805 técnicos de nível superior, função que em 2016 totalizava 838 profissionais.

A exemplo do que aconteceu nos últimos dois anos, a função de cadastrador é que contém o menor número de trabalhadores. Em 2017, verificou-se 12 trabalhadores exercendo essa função (Gráfico 57).

Gráfico 57: Número de trabalhadores dos Centros POP segundo a função exercida – Brasil, 2012 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

**4.6 - Trabalhadores dos Centros de Convivência**

Em 2017, foram registrados 61.227 trabalhadores nos Centros de Convivência. Se comparado a 2016, houve uma redução de 4.006 profissionais atuando nas unidades. (Gráfico 47).

Gráfico 47: Evolução da quantidade de trabalhadores dos Centros de Convivência - Brasil, 2014 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Neste mesmo ano, 27.473 trabalhadores dos Centros de Convivência eram empregados celetistas do setor privado (42,1% do total), 7.798 trabalhadores eram servidores estatutários (11,9%) e 3.892 eram empregados públicos celetistas (6,0%).

Em comparação com o ano anterior, percebe-se uma diminuição de 761 trabalhadores cujo vínculo é empregado celetista do setor privado e de 299 trabalhadores terceirizados (Gráfico 48).

Gráfico 48: Quantidade de trabalhadores dos Centros de Convivência segundo tipo de vínculo - Brasil, 2015 e 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Em 2017, dos 61.227 trabalhadores dos Centros de Convivência, 44,2% (27.080) possuíam nível superior. Destes, 77,4% (20.959) possuíam outros tipos de vínculos que não estatutário, CLT ou comissionados.

O mesmo se repete com os trabalhadores de nível médio, que representam 44,5% (27.247) do total de trabalhadores dos Centros de Convivência e também possuíam, em sua maioria (78,5%) outros tipos de vínculos. (Gráfico 49)

Gráfico 49: Percentual de trabalhadores nos Centros de Convivência, segundo tipo de vínculo e escolaridade – Brasil, 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Em 2017, mais da metade dos trabalhadores dos Centros de Convivência eram trabalhadores sem formação profissional (28%) ou de nível médio (25,8%). As duas formações profissionais que apresentam maior representatividade no quadro de funcionários dos Centros de Convivência são a de pedagogia (10,3%) e de assistência social (7,3%). (Gráfico 50). Não foram verificadas variações expressivas desde o ano de 2015.

Gráfico 50: Formação profissional dos trabalhadores dos Centros de Convivência - Brasil, 2015 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Quanto a função exercida pelos trabalhadores dos Centros de Convivência em 2017, 18.694 trabalhadores dos Centros de Convivência exerciam a função de educador social (28,6% do total) e 10.019 de serviços gerais (15,3%). Havia 7.152 coordenadores, o que representava 11% do total de trabalhadores. A função com o menor número de trabalhadores foi a de estagiário (1.251 trabalhadores ou 1,9% do total) (Gráfico 51).

Gráfico 20: Quantidade de trabalhadores dos Centros de Convivência segundo a função exercida - Brasil, 2015 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS

**4.7 - Trabalhadores dos Centros-Dia**

Em 2017, foram registrados 25.978 trabalhadores nos Centros-Dia, 827 a mais que em 2016.

Quando se observa a distribuição de trabalhadores por grande região, verifica-se que em 2017 havia 14.757 trabalhadores na região Sudeste (56,8% do total), 5.949 na região Sul (22,9%), 2.679 na região Nordeste (10,3%), 2.395 na região Centro-Oeste ( 9,2%) e 198 na região Norte (0,7% ). Entre 2016 e 2017 foi verificado aumento de 896 trabalhadores na região Sul (Gráfico 58).

Gráfico 58: Evolução da quantidade de trabalhadores dos Centros-Dia, segundo grandes regiões - Brasil, 2015 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

A maior parte dos trabalhadores nos Centros-Dia eram empregados celetistas do setor privado: em 2016 eram 56,1% do total e em 2017 eram 55,1% do total. O tipo de vínculo com o segundo maior percentual de trabalhadores foi o de servidores estatutários: eram 12,9% do total em 2016 e 11,9% em 2017.

Acompanhando a série histórica, o tipo de vínculo com menor número de trabalhadores é o de voluntários, com 2,5% do total, em 2017. (Gráfico 59).

Gráfico 59: Percentual de trabalhadores dos Centros-Dia segundo tipo de vínculo - Brasil, 2015 e 2016

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Já em relação a formação profissional dos 25.740 trabalhadores dos Centros-Dia em 2017, 4.213 profissionais tinham a formação profissional de pedagogo, o maior número entre as formações de nível superior categorizadas. Na sequência aparecem os profissionais de nível médio (4.084 pessoas), os psicólogos (1.688 trabalhadores) e os assistentes sociais (1.663 trabalhadores) (Gráfico 60).

Gráfico 60: Quantidade de trabalhadores dos Centros-Dia segundo formação profissional – Brasil, 2015 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

(\*) A categoria "Outra formação de nível superior" inclui advogados, antropólogos, economistas, analistas de sistemas, programadores, sociólogos, cientistas políticos, e profissionais de outras formações de nível superior.

**4.8 - Trabalhadores das Unidades de Acolhimento**

A quantidade de trabalhadores das Unidades de Acolhimento vem crescendo desde 2013 e, em 2017, alcançou o número de 90.041 profissionais, 657 a mais do que o quantitativo existente no ano anterior (Gráfico 36).

Gráfico 36: Evolução da quantidade de trabalhadores das Unidades de Acolhimento - Brasil, 2012 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

Em 2017, 29.354 trabalhadores das Unidades de Acolhimento (32,6% do total) eram profissionais de nível médio. O número de trabalhadores com essa formação diminuiu em relação a 2016: passou de 43.669 trabalhadores em 2016 (48,9% do total) para 29.354 (32,6%) em 2017. O contrário foi observado em relação aos trabalhadores sem formação profissional, segunda maior categoria: em 2016 eram 24.692 trabalhadores (27,6% do total) e em 2017 eram 39.241 trabalhadores (43,5% do total).

A formação de nível superior com o maior número de trabalhadores foi a de assistente social, com 5.901 trabalhadores, que representavam 6,5% do total em 2017, seguida de psicólogos (3.885 trabalhadores ou 4,3% do total). Ambas formações profissionais de nível superior foram as mais observadas também nos anos de 2016 e 2015.

Gráfico 39: Quantidade de trabalhadores das Unidades de Acolhimento, segundo formação profissional – Brasil, 2014 a 2017

Fonte: MDS, Censo SUAS.

(\*) A categoria "Outra formação de nível superior" inclui advogados, administradores, analistas de sistemas, antropólogos, cientistas políticos, economistas, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, programadores, sociólogos, terapeutas ocupacionais e profissionais de outras formações de nível superior.

A função mais exercida nas Unidades de Acolhimento, nos últimos três anos, foi a de Cuidador. Em 2017, do total de trabalhadores, 21.019 exerciam essa função. A função de Serviços Gerais vem apresentando diminuição desde 2015, mas ainda é a segunda função mais exercida em 2017, com 16.848 trabalhadores (Gráfico 63).

Gráfico 63: Quantidade de trabalhadores das Unidades de Acolhimento segundo função profissional – Brasil, 2015 e 2016

Fonte: MDS, Censo SUAS.

**Considerações Finais**

Em 2017 foram registrados pelo Censo SUAS os seguintes quantitativos de trabalhadores: 95.967 nos CRAS, 22.831 nos CREAS (ou seja, com reforço da força de trabalho nestes equipamentos), 2.988 nos Centros POP, 90.041 nas Unidades de Acolhimento e 61.227 nos Centros de Convivência. Para o mesmo ano, foram contabilizados 239.262 trabalhadores nas Secretarias Municipais de Assistência Social no país, sendo que a maior parte da força de trabalho da assistência social nos órgãos gestores estaduais e municipais é composta de servidores estatutários.

Percebe-se ainda que o nível de escolaridade dos trabalhadores da rede do SUAS aumentou nos últimos anos, conforme verifica-se pelo acréscimo de profissionais de nível superior em todos os equipamentos. A preocupação com a qualificação educacional dos trabalhadores é um indicativo de melhoria dos serviços prestados aos usuários do SUAS.

1. NOB-RH/SUAS: Anotada e Comentada (http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\_social/Normativas/NOB-RH\_SUAS\_Anotada\_Comentada.pdf) [↑](#footnote-ref-1)